

ARTE/PAINEL

Wilson do Nascimento

ENEAS CONSOLIDA INTERCAMBIO COM O NORDESTE. E DIZ QUE NÃO VIU MACACO VOANDO.

Vinte dias foi tempo suficiente para o escritor Eneas Athanázio deixar (e receber) fortes estigmas no meio intelectual nordestino. Exemplares de jornais e periódicos que aqui chegam atestam o quão se conhece naquela região brasileira o ensaísta, o crítico e o contista Eneas Athanázio, autor de "O Pêlo Negro", seu livro de estreia.

No Informativo da Academia Piauiense de Letras do mês de julho lê-se que "em Teresina os escritores José Lopes dos Santos, Francisco Miguel de Moura e Tito Fiufo cercaram os visitantes de mercedárias atenções, sendo o casal hospede do governo do Estado. "Do diário "A Defesa", de Caruaru, transcrevemos este segmento:

... Ao jornalista Edelson Lins, Eneas Athanázio falou a toda Caruaru através do programa "A Voz do Povo", onde decantou a sua especialidade, o regionalismo de sua terra, sem deixar de lado a pesquisa ao nosso folclore, aos costumes de seu povo e sua dedicação à cultura e as expressiva força de veia com as outras deste grande contexto sócio-cultural brasileiro. Levou e dr. Eneas uma boa impressão da nossa Caruaru e deixou para nós uma mensagem de otimismo para a valorização do que somos a partir do que temos de cultural, e ficou também consolidado um intercâmbio entre Caruaru e a terra do dr Blumenau.

Conversando com Arte/Painel Eneas disse que os piauienses foram perfeitos anfitriões. A Procuradoria Geral da Justiça colocou um carro à disposição dos visitantes e que permitiu-lhes visitar "Sete Cidades", um conjunto de formações rochosas impressionantes, e que, ficando na região semi-árida permitiu-lhes "apreciar" a seca bem de perto. O poeta e crítico Francisco Miguel de Moura foi e pederone. Visitando a Academia presidida por A. Tito Fiufo, Eneas verificou que lá essa instituição realmente exerce influência na vida cultural, não sendo "levada de reboque" como acontece em quase todos os estados. Ela realmente funciona — diz EA — debatendo, publicando e divulgando os autores da

terra. Aquela Estado, apesar da precariedade dos seus recursos — continua — tem uma vida literária ativa e possui nomes como Assis Brasil e O. G. Rego de Carvalho.

Outro fato interessante observado por Eneas foi que no Museu do Piauí existe um enorme quadro de Victor Meirelles (D. Pedro II, em tamanho natural). "Ao fruir a obra do mestre catarinense lembrei-me da indignidade reinante na casa do pintor, em Florianópolis, onde parece que existe tão poucos trabalhos do nosso artista".

A visita que fez a Luiz da Câmara Cascudo — prosseguiu Eneas — é outro momento que merece ser lembrado. Embora acometido de completa surdez, ele mostrava grande satisfação com a nossa presença e embora a sua esposa lembrasse que não deveria cansar-se muito, pois ainda teria que receber o prefeito da Capital, ele não permitia que saíssemos. Lúcido, mostrou os prêmios que lhe deram, nacionais e estrangeiros, e o incrível conjunto de suas obras (mais de cem volumes) que fazem dele um dos mais renomados folcloristas de todo o mundo. Franqueou a biblioteca para que a visitássemos mas se recusou a entrar. "Como ex-leitor — disse ele — a biblioteca só me traz melancolia". Esperou-nos do lado de fora. A despedida, muito comovido, nos ofereceu seu último livro: "Anúbis e Outros Ensaios".

Em Recife Eneas foi conduzido pelo folclorista Mário Souto Maior. Conheceu a Fundação Joaquim Nabuco, instituição criada e ainda dirigida por Gilberto Freyre. Os dois museus mantidos pela fundação — afirma Eneas — um histórico e outro antropológico, são um "show" de museologia moderna e visita obrigatória no Recife.

Outra visita que Eneas diz que não pode ser esquecida foi à Faculdade de Direito onde pontificou a chamada "Escola do Recife", com Sívio Romero, Tobias Barreto e Clóvis B. viaguou onde lecionou Gilberto Amado e, ainda hoje, Pinto Ferreira, "duas figuras que tanto influenciaram naquele que sou".

Nas outras cidades foram igualmente inúmeros os contatos e visitas do promotor público Eneas Athanázio. Em São Luís com o advogado e poeta Eugênio de Freitas; em Fortaleza com o escritor Ribeiro Ramos e com o historiador Joaquim Macedo (secretário de Cultura do Estado); em Recife com o escritor Nelson Barbalho; em Caruaru com os professores João Fernando Maciel, Genival Vicente de Lima, o pesquisador Aureliano Alves Nêto, o romancista Alexo Leite Filho e o crítico Hermogenes Dias; em Salvador e Brasília com tantos escritores e amigos.

Concluindo Eneas que "a gente sente que além da comovedora hospitalidade daquela gente, todo o Brasil, apesar das dificuldades, está procurando produzir, publicar e divulgar no campo da cultura. Há um grande interesse e uma constante busca

de informação pelo que os outros estão fazendo. Creio que transmiti a eles muita coisa a respeito das atividades literárias e culturais de nosso Estado e trouxe uma visão mais correta desse outro Brasil que é o Nordeste. Apenas uma pequena decepção diz Eneas ter sofrido. Por mais que o sargento Getúlio, personagem de João Ubaldo Ribeiro (vivido por Lima Duarte) afirmasse que no Piauí, no Ceará e nas Alagoas o macaco voa, "por mais que esquadrihasse os ares por tantas horas não vi um só deles lá por cima". E com aquele seu sorriso sartriano afirma que este colonista: "A sabedoria popular também tem muita mentira".

INFORMAÇÕES: à Arte/Painel: rua Alvin Schrader, 147 — fundos, telefone: 22-2821.



Eneas Athanázio (E) com o escritor Luis da Câmara Cascudo e esposa Dália, em Natal

24,4x0,2,
031174-83, Me